

GUERRA DO CONTESTADO, LOCAIS DE MEMÓRIA E RELIGIÕES DE MATRIZ AFROINDÍGENA

Carla do Nascimento, Rogério Rosa Rodrigues (orientador)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de Iniciação Científica faz parte de um projeto maior intitulado “Quando os objetos falam: religiosidades dissidentes nas comunidades santas do Contestado”, voltado a investigar a Guerra do Contestado a partir de novas perspectivas historiográficas. Em especial, buscar as conexões entre a religiosidade sertaneja e religiões de matriz afroindígena, bem como o papel da cultura material como suporte de memória. Tendo esse propósito maior em mente, este trabalho em específico teve como objetivo fazer um levantamento dos espaços de devoção ao monge São João Maria na região Sul do Brasil. A investigação desses espaços também está inserida dentro do projeto de pesquisa e extensão “Estação Contestado”, que todos os anos leva estudantes, bolsistas ou não, para a região do Contestado, visitando os locais de devoção ao monge e outros sítios importantes que fazem parte da história sobre o conflito. Como veremos, a partir da cultura material, foi possível identificar cruzamentos e semelhanças da crença no monge com outras práticas religiosas de matriz afroindígena.

DESENVOLVIMENTO

Para o levantamento, foram feitas pesquisas tanto bibliográficas quanto de campo. Durante o período desta pesquisa – entre setembro de 2024 e julho de 2025 – foi realizada uma viagem à Lapa (PR), em junho de 2025. Nesta cidade, visitamos a Gruta do Monge, um local de manifestação da devoção à São João Maria onde os fiéis depositam objetos como imagens de santos católicos e divindades de outras religiões, ex-votos e mesmo brinquedos são encontrados nesses locais. Com os equipamentos do Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UDESC, disponíveis para o uso do grupo Estação Contestado, foram feitas fotos que registraram esses objetos. Essas fotos já compõem um acervo maior que o grupo vem construindo a partir de várias outras viagens realizadas a diversas cidades, localizadas principalmente no planalto catarinense. Com esse acervo, é possível comparar esses registros e locais de devoção.

RESULTADOS

Apesar de sua visão enviesada sobre o conflito, Aujor Ávila da Luz já havia dissertado em seu livro *Os Fanáticos* (Luz, 1999) – publicado originalmente em 1952 – sobre as influências afroindígenas na formação da religião e cultura da população cabocla do Contestado. Porém, fundamentado em determinismos biológicos e geográficos, o autor atribuiu esse aspecto à uma “*psique atrasada*” (Luz, 1999, p. 114):

[...] a religiosidade do caboclo é forçosamente um produto da mestiçagem... O catolicismo do português, o animismo do índio e o fetichismo do negro, fundindo-se na alma do caboclo, criaram-lhe uma religiosidade que ainda está na fase de um monoteísmo mal compreendido, muitas vezes deformada por heresias terríveis e que está impregnada de misticismo estúpido, pronto a descambar para o fanatismo” (*Ibidem*).

A despeito de seus preconceitos, é interessante como Luz foi um dos primeiros a estabelecer essas conexões, o que ainda hoje é algo lacunar na historiografia sobre o Contestado, que durante muito tempo invisibilizou o protagonismo de populações negras e indígenas no

movimento, em prol de um ideal embranquecido do “homem do Contestado” (Ferronato, 2023).

Para mudar esse cenário é fundamental pensar novas metodologias, como é o caso de pensar nas informações que os objetos e registros sobre esses objetos podem carregar e que são de relevância histórica. Ulrich *et al.* (2015) defendem que os objetos podem ser portais capazes de levar pessoas para outro mundo ou “estado de ser”, para além de apenas carregarem informações.

Rogério Rosa Rodrigues é um dos historiadores que tem se dedicado a identificar e defender a presença de elementos afroindígenas tanto nas devoções contemporâneas como na documentação da época. Fazendo uma leitura benjaminiana a contrapelo do livro *Campanha do Contestado* de Demerval Peixoto, Rodrigues (2023a), identificou uma pluralidade de práticas religiosas graças à descrição dos objetos que um dos membros da santa irmandade carregava consigo.

“Ao estabelecer rituais mágico-religiosos que ressignificavam objetos, estabeleciam um novo tempo, uma nova rotina, uma nova divisão social, os homens e mulheres da santa irmandade criaram uma identidade vinculada ao culto de São José e São João Maria, que, por sua vez, estava inserido no culto dos santos e anjos católicos, mas também em manifestações rituais de matriz africana, e, possivelmente da cultura religiosa trazida pelos grupos sociais e étnicos que se dirigiram às cidades santas” (Rogério, 2023a, p. 84).

Rodrigues também destacou o sincretismo entre São Sebastião e o orixá Oxossi. Tal apontamento pode indicar a influência de religiões de matriz africana na religiosidade cabocla, isso porque o santo católico possui papel central dentro da cosmologia cabocla (Rodrigues, 2023b). Dessa forma, a devoção a São João Maria se insere em um universo plural, no qual diferentes tradições dialogam, o que fica evidente ao visitar os locais de devoção dedicados a ele (ver Figura 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Contestado há muitos objetos que podem nos dizer muito. Dentro dos limites deste trabalho e das perguntas levantadas por ele, eles indicam a forte presença de religiosidades de matriz africana e indígena, e isso, como podemos verificar até mesmo na historiografia clássica sobre o conflito, não é algo de agora. É fundamental continuar desenvolvendo pesquisas sobre o tema, pois esse aspecto da religiosidade cabocla é frequentemente invisibilizado na historiografia em detrimento de uma valorização apenas de práticas cristãs, principalmente aquelas ligadas ao catolicismo, o que constrange outras manifestações religiosas e reforça o racismo religioso.

Palavras-chave: Guerra do Contestado; locais de memória; religiões de matriz afroindígena.

ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fotografia feita pela equipe do Estação Contestado na Gruta do Monge. Lapa (PR), junho de 2025.



Casal de pretos velhos ao lado de outras divindades de religiões de matriz africana – os orixás Iemanjá (à esquerda) e Oxóssi (à direita) – e santos católicos – como São Sebastião e Nossa Senhora de Aparecida. Ao fundo uma fotografia frequentemente ligada ao monge João Maria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRONATTO, Natália. Populações negras no planalto catarinense. In: RODRIGUES, Rogério Rosa *et al.* (org.). **A guerra santa do Contestado tímtim por tímtim**. São Paulo: Letra e Voz, 2023. p. 277-283.

LUZ, A. Á. da. **Os fanáticos**: crimes e aberrações da religiosidade dos nossos caboclos. 2. Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999. (1a. edição 1952)

RODRIGUES, Rogério Rosa. Degolas e mandingas no Contestado. In: GONÇALVES, Janice (org.). **História Pública e História Conectada**. São Paulo: Letra e Voz, 2023a, p. 69-88.

RODRIGUES, Rogério Rosa. O santo "revortado": a imagem de São Sebastião como ato icônico na Santa Irmandade do Contestado. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 13, p. 102–121, 2023b.

ULRICH, L. T. ; GASKELL, I.; CARTER, S. A.; SCHECHNER, S. **Tangible things**: making history through Objects. Oxford and New York: Oxford University Press, 2015.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Carla do Nascimento

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC/CNPq

VIGÊNCIA: 09/2024 a 07/2025 – Total: 11 meses

ORIENTADOR(A): Rogério Rosa Rodrigues

CENTRO DE ENSINO: Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas / História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Quando os objetos falam: religiosidades dissidentes nas comunidades santas do Contestado

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVED64-2024